



O impacto da modernidade na dinâmica religiosa da juventude universitária em Sergipe

Vinicius Lima Oliveira¹

Introdução

Segundo dados da UNESCO, classifica-se como juventude, o grupo social que compreende indivíduos entre 15 e 29 anos de idade, e desses, no Brasil, apenas 7,2% está cursando, ou já concluiu o ensino superior (ABRAMOVAY; ESTEVES; ANDRADE, 2007). Apesar de representar uma parcela pequena do total da juventude brasileira, nota-se que o número de jovens que ingressa em uma instituição de ensino superior cresceu substancialmente nos últimos anos (IBGE, 2010).

No que diz respeito à religião, 87,8% dos jovens brasileiros assume algum tipo de crença religiosa. Porém, apenas 22,1% afirmam participar de um grupo de cunho religioso. Paralelamente, tais grupos religiosos se diversificaram consideravelmente na última década, ao passo que o número de jovens que se autodenominam como ateus ou sem religião circunda a casa dos 12%, contra os 7,3% do início dos anos 2000 (IBGE, 2010).

Esses números não estão descolados de uma estrutura social e religiosa, como argumentam Peter Berger e Anton Zijderveld (2012). Todos esses são sintomas de uma nova composição sociorreligiosa da sociedade moderna. Vale ressaltar, como os dados acima indicam que, sobretudo as juventudes sentem os efeitos do alvorecer de uma ordem social envolta em particularidades que demandam atenção (RIBEIRO, 2009).

¹ Mestrando em Ciência da Religião – Universidade Federal de Sergipe. Membro do grupo de pesquisa Correlativos: Estudos em Cultura e Religião. E-mail: vimao@gmail.com. Orientação: Prof. Dr. Carlos Eduardo Calvani - Universidade Federal de Sergipe. E-mail: cecalvani@hotmail.com



1. Problemática

Pode-se perceber a influência de tal conjuntura nos mais diversos aspectos da vida juvenil, principalmente em face das mediações, próprias dos últimos anos, que acabam por suscitar, especialmente na juventude, novos posicionamentos a respeito do transcendente, de si e do mundo que os cerca. Esse é o caso das discussões com relação às questões de gênero, constituição familiar, crise de autoridade e regulação, liberdade de expressão, liberdade sexual etc. A religiosidade, como aspecto inerente da vida humana, necessariamente, tende a interagir com tais variações. O que escapa em um primeiro olhar é em que base se dá tal interação, e de que modo o posicionamento religioso, fruto de uma nova fase da modernidade, interfere na cosmovisão desses jovens, em seus comportamentos e escolhas. Em último caso, a pergunta é, se a filiação e o comprometimento com alguma instituição religiosa, ou a desfiliação e afastamento das mesmas, afeta o comportamento e os referenciais desses jovens.

Algumas perguntas iniciais norteiam nosso interesse por esse tema, por exemplo: de que modo os jovens universitários de Sergipe (particularmente na UFS) interagem com o fluxo de informações oriundas de sua matriz religiosa (cosmovisão, valores éticos, etc.)? Existe algum tipo de tensão existencial, tipicamente moderna e própria do contexto hodierno, capaz de alterar essa cosmovisão e proporcionar interações diferenciadas entre esses jovens, sua religião de origem, e a sociedade? De que modo esses jovens reagem à oscilação entre as novas informações adquiridas, inclusive no ambiente acadêmico, e os valores e cosmovisão herdados de sua filiação religiosa? Em última análise, o panorama da sociedade vigente, junto à convivência com o ambiente acadêmico e as oportunidades que este oferece (inclusive de distanciar-se do olhar vigilante e coercitivo do ambiente religioso) afeta a religiosidade desses jovens e suas futuras opções religiosas?



2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Realizar um estudo acerca da influência do cenário universitário vigente na religiosidade de estudantes em idade juvenil da UFS.

2.2 Objetivos específicos

- a. Estabelecer um conjunto de conceitos, que formará a matriz teórica a partir da qual a pesquisa será construída.
- b. Pesquisar, entre universitários da UFS, as particularidades da religiosidade juvenil e sua [re]organização diante da atual conjuntura sociocultural.
- c. Analisar, à luz da matriz teórica construída, os dados pesquisados, a fim de perceber a dinâmica religiosa das juventudes universitárias em Sergipe no contexto vigente.

3. Metodologia

3.1. Abordagem de pesquisa

Este estudo estará baseado numa abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa “difere da quantitativa, pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema.” (OLIVEIRA 2001, p. 116). A utilização da pesquisa qualitativa dá-se pelo fato da mesma possuir facilidade em descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, apresentar processos de contribuição na identificação de mudanças, facilitar a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos, dentre muitos outros. (OLIVEIRA, 2001).



3.2 .Tipo de pesquisa

De acordo com Oliveira (2001, p. 117), “a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano.”.

Este estudo será realizado através da pesquisa de campo, na qual “o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados, no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos.” (BARROS e LEH FELD, 1990, p.35). Tal investigação permitirá inicialmente esboçar interpretações do caso considerado e destacar elementos que o caracterizam.

3.3. População e amostra

A população a ser analisada será composta por estudantes universitários da UFS – Universidade Federal de Sergipe em idade juvenil. Para isso, será utilizada uma amostra probabilística, baseando-se na escolha aleatória dos pesquisados, de forma que cada membro da população terá a mesma probabilidade de ser escolhido (MARCONI; LAKATOS, 2001).

3.4. Instrumentos

O instrumento a ser utilizado na coleta de dados, para a realização desta pesquisa será a entrevista padronizada, aleatória simples, que na perspectiva de Marconi e Lakatos (2001) é um tipo de diálogo, conversação feita face a face, que segue um roteiro já elaborado.



3.5. Análises dos dados

A análise de dados será feita no decorrer desta pesquisa, tendo como partida a base teórica da mesma (pesquisa bibliográfica), comparando assim a teoria e a prática.

4. Religiosidade e modernidade

A modernidade com suas diversas variações (HERVIEU-LÈGER, 2008) legou ao homem, entre outras coisas, uma realidade individualizante que por sua vez, lançou os que estavam sob sua influência em uma profunda crise de sentido como poucas na história. Berger e Luckmann entendem o que “se constitui na consciência humana: na consciência do indivíduo, que se individualizou num corpo e se tornou pessoa por meio de processos sociais.” (BERGER; LUCKMANN, 2006, p. 14). Dito em outras palavras, sentido é o que organiza a consciência individual, que foi formatado por meio de processos sociais e que norteia as ações pessoais.

Sendo que a sociedade atual experimenta “uma transformação radical das condições básicas da vida humana” (BERGER; LUCKMANN, 2006, p. 14), supõe-se “uma nova constituição social do sentido da vida humana nos tempos modernos que lançam o sentido, e como ele, a vida humana numa crise sem par na história” (BERGER; LUCKMANN, 2006, p. 14). O aspecto religioso coevo, como não poderia ser diferente, vive os sintomas dessa crise. Num passado não muito distante, parte significativa das pessoas convivia bem com a ideia de estar dentro de uma mesmo espeço/conceito religioso de poder, que mantinha todos em um “único, comum e superordenado sistema de sentido” (BERGER; LUCKMANN, 2006, p. 43). Porém, seja a pluralidade de crenças e/ou das formas de experimentar a religiosidade, apontam para um enfraquecimento, mesmo que parcial, do poder organizador das religiões, especificamente da religião cristã.

Semelhantemente, Berger e Zijderveld (2012) também trabalham o



elemento religioso da sociedade moderna, em suas mais acentuadas variações de grau. Assim fazendo, evocam o princípio pluralizante da mentalidade vigente, na tentativa de verificar seus efeitos na prática religiosa. Desse modo, lançam as bases para compreensão do advento das novas configurações religiosas, que se dão também devido ao processo de reorganização de sentido, inclusive religioso (BERGER; ZIJDERVELD, 2012). A percepção de uma realidade religiosa reorganizada se dá, sobretudo, pois, “a situação plural [...] muda o lugar da religião na consciência das pessoas” (BERGER; ZIJDERVELD, 2012, p. 17).

Hervieu-Lèger (2008), ao comentar sobre o estado moderno da religião e suas crenças, coaduna com a ideia da mutabilidade da religiosidade na contemporaneidade. Segundo ela, isso se dá devido à tendência moderna de ir ao encontro do que se define por hibridismo de crenças. Ou seja, na atualidade os indivíduos optam por uma bricolagem, tornando-os, eles mesmos, o parâmetro para suas maneiras de experimentar o religioso e validar suas crenças religiosas. Sendo assim, diz Hervieu-Lèger, que vivemos “processos de decomposição e de recomposição das crenças [buscando à] singularidade das construções de crenças individuais, em seu caráter maleável, fluido e disperso” (HERVIEU-LÈGER, 2008, p. 22).

Em suma, uma breve revisão bibliográfica na obra de importantes sociólogos da religião aponta para novas configurações no relacionamento das novas gerações para com a sociedade e, conseqüentemente, também para com suas filiações religiosas originárias. Essa situação pode ser notada, prioritariamente, na juventude (RIBEIRO, 2009). Isso é especialmente válido no Brasil; prova disso, é que alguns aspectos como diversidade religiosa, rompimento de padrões e crenças religiosas familiares, volatidade de pertença religiosa, negação da religião cristã, são mais expressivos entre jovens universitários, do que na população brasileira em geral (dados censitários) (RIBEIRO, 2009).



5. Religiosidade como “preocupação última”

Aqui cabe uma interpolação, a fim de trabalharmos o conceito de religiosidade. Diante de um tema amplo, nos detemos no conceito que Paul Tillich (2001) oferece em sua análise da fé. Nesse e em outros textos, Tillich insiste que religiosidade refere-se ao que ele denomina “preocupação última” da pessoa. O termo “último/a” não traduz uma concepção cronológica, mas “preocupação suprema”, “incondicional”, ou aquele conjunto de valores que, ao final, determinam a cosmovisão e os comportamentos. Aqui o conceito de Tillich, se assemelha ao de Simmel (SIMMEL, 1998, apud, RIBEIRO, 2009) usado por Jorge Cláudio Ribeiro como base para sua compreensão de espiritualidade. Como diz Tillich, “a preocupação religiosa é a última. Ela desposa todas as outras preocupações de uma significação última. Ela as transforma em preliminares. A preocupação última é incondicional, independente de qualquer condição de caráter, desejo ou circunstância” (TILLICH, 2005, p. 29).

Tillich diz ainda que tal preocupação não tem, necessariamente, correlação direta com condicionamentos religiosos, mas “significa que tudo aquilo que preocupa o ser humano de forma última se torna deus para ele” (TILLICH, 2005, p. 219). Ou seja, como também afirma Simmel e na forma tillichiana, tudo o que nos toca incondicionalmente, que se torna a mais profunda de nossas inquietações, indica os valores maiores de nossa vida e, portanto, de nossa religiosidade. Assim, a experiência com o sagrado, filiação religiosa, práticas rituais etc., são observadas, nesse trabalho, da perspectiva tillichiana como recursos para satisfação da necessidade humana incondicional. Ao mesmo tempo, o distanciamento de sistemas religiosos fixos e estáveis (instituições, igrejas, etc.) não necessariamente elimina essa preocupação; apenas desloca seus referenciais e altera a relação com o padrão religioso herdado. Perguntamo-nos se esse fenômeno pode ser verificado em estudantes universitários de Sergipe.



6. Resultados esperados

Dadas às particularidades religiosas da modernidade que se apresentou nos últimos e em face da susceptibilidade universitária juvenil as mudanças socioculturais – que se expõe com maior intensidade no ambiente acadêmico (RIBEIRO, 2009) - esperamos encontrar, em contato com a população amostra desta pesquisa, uma realidade próxima do que foi verificada na leitura sociológica que serve como fundamentação teórica neste estudo.

Dessa forma, acreditamos que o cenário universitário brasileiro que está imbricado ao contexto moderno atual, interfere direta ou indiretamente na vivência e cosmovisão religiosa dos jovens que ingressam no ensino superior. Sendo assim, esses jovens passam por um processo de redefinição quanto ao lugar do sagrado em suas experiências, ao passo que negociam suas filiações religiosas e posições com relação a questões éticas. Cremos também que o advento de uma nova fase da modernidade deslocou o lugar da religião na vida das juventudes, cambiando, para elas, o que Tillich chama de “preocupação última”.

Seguindo as constatações sociológicas supracitadas, crê-se também que as juventudes universitárias refletem a tendência da sociedade brasileira em geral no que diz respeito à assimilação de uma postural plural no âmbito religioso. Em nossa pesquisa, especialmente por se tratar de um exame qualitativo, esperamos demonstrar que a realidade pode diferir dos dados censitários quanto à questão da pluralidade religiosa. Isso quer dizer que a identificação de uma religião/religiosidade de primeiro pertencimento, pode esconder um hibridismo religioso que, quando revelado, sugere pluralidade, e uma nova forma de relacionar a “matriz religiosa brasileira” com as filiações institucionais específicas.



Referências

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEH FELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 25ª. Ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

_____, Modernidade, pluralismo e crise de sentido. Petrópolis: Vozes, 2006.

BERGER, Peter; ZIJDERVELD, Anton. Entre a fé e a dúvida: como ter convicções sem se tornar um fanático. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes ao Brasil. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 15/07/2015.

LIBÂNIO, J.B. Jovens em tempo de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais. São Paulo: Loyola, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratando de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 2001.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Religiosidade jovem: estudo entre universitários. Loyola: São Paulo, 2009.

TILLICH, Paul. Dinâmica da fé. 6.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

_____. Teologia sistemática. 5. Ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.